

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Preço da assignatura

Por anno (sem estampilha).....	18,000 reis
Por semestre sem estampilha.....	9,000
Anno com estampilha.....	22,000
Estrangeiro (por anno).....	7,500
Numero avulso.....	30

REDACTOR, PROPRIETARIO E EDITOR

GERMÃO AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

Redacção, administração e typographia rua de Santa Maria

Annuncios e communicados

Por linha e dia..... 40 reis
 Repetidos, cada linha..... 20
 A assignatura é paga adiantada.
 Os escriptos enviados á redacção sem o não publicandos não se restituem.

Guimarães, 21 de Março de 1900

Levantou celexuma em alguns jornaes do governo o facto dos tres deputados republicanos pelo Porto, prestarem juramento e não pedirem immediatamente a palavra para enviarem á mesa uma proposta de abolição do mesmo juramento por antiquado e intempetivo e ainda contrario á fé politica dos mesmos caudilhos.

E' engraçada como documento moral esta accusação feita pela imprensa ministerial. Confessam a ineia voz que tal juramento é descabido e vexatorio para quem como no actual momento se dava com s republicanos não professa grande sympathia pelas instituições do Estado.

Se esse protesto era tam intuitivo quasi tam indispensavel para os caudilhos da democracia, porque o não evitam de facto os governamentais?

Será pelo respeito que nos oferecem as velharias da Nação? Não vemos n'esse tal reverencia, tal amor-patrio, que obriguem um

cidadão, livre, representante d'uma ideia liberrima, a (por dev r de offi io) fazer uma confissão contraria ao seu pensar.

O que hoje se dá com os republicanos deu-se com o sr. Pinto Coelho, deputado miguellista, fervoroso crente religioso a valer e que com tudo protestou contra tal juramento. Achou-o repulsivo, iniquo.

Prestava-o como manifestação de respeito á lei, mas nunca como servilismo d'ideias que lhe repugnavam.

Nada lucron com o seu protesto em egres, vehementemente. E talvez n'essa lição apprendessem os novos deputados republicanos a não levantarem a voz que pelos vistos seria o mesmo que clamar no deserto.

Quem tem o dever moral de pôr termo a esta escravidão da ideia e da creença de cada um, quer nos parecer que só poderá ser o governo ou os seus amigos. Não é á opposição que cabe esse dever; ella pôde inspiral-o, auxiliá-lo mesmo, mas dar-lhe o cu

nhõ da lei só o pôde fazer a maioria das duas camaras. E é empo agora de se acabar com essa armadilha aos espiritos limpídos que vacillam em atraigiar n'um juramento a sua fervorosa creença.

FE-EL

DESNORTEADOS

Sem norte uns, e sem leme outros. Assim mesmo.

Alguers se disse e repetimol-o, em que pese a algum passarão de crista rubra que por ahi avoéje, ~~o meu partido republicano~~ só isolado, não pôde tentar uma eleição. E isso pelo simples e naturalissimo facto de que o partido republicano é um partido sem vitalidade, um partido morto.

O ideal que d'antes atrahia as multidões e lhes incutia um lampejo de brio e um relampago de altruismo, acabou-se, desvaneceu quasi por completo, para attender ás imposições vis de interessés inconfessaveis. D'essas «grossas» fileiras que outrora

os coriphens enrubescidos julgavam inexpugnaveis, que resta além da lucta dos interesses e de um vento de insanía agitando a populaça incoherente e inconstante?...

Certamente que a monarchia já não conta o numero dos antigos delicados; d'essas almas fortes, retemperadas no cadinho do affecto; d'esses corações sinceros e lealissimos que arfavam por ideias superiores. R isso denuncia evidentemente uma transformação de raça que preverte e desmoralisa, politicamente fallando, é claro. Mas tambem o partido republicano não conta as adhesões de que se arroga, nem possui a importancia e a força que lhe querem attribuir.

E a eleição do Porto é uma affirmação incontestada do acerto.

Venceu a lista dos candidatos republicanos, e á primeira vista, irreflectidamente, a muita gente parecerá que a cidade invicta, a operosa e diligente cidade do labor, está hoje tornada um temível baluarte de retintos e genuinos republicanos. Pois engana-se redondamente quem assim a julgar.

O resultado que com tanto optimismo e proclamado, não foi mais do que a consequencia logica de uma approximação hybrida, de um immoralissimo connubio, de uma torpeza sem precedentes nos fastos da historia politica do nosso paiz.

Esse triumpho não significou nem significará jámais, por muito que ousem revestil-o de côres retumbantes e vermelhentas, o vigor, a força, a energia do partido; mediu, sim,

com precisão, o gran progressivo a que attingiu a depravação e corrupção politicas.

Nada mais. D'est'arte, como se pôde conceber que os republicanos vingassem a eleição do Porto?

Estavamos meio resolvido a pedir opinão ao marçano da tenda visinha, mas já agora vamos discutir por cabeça propria.

Essa eleição vingou, porque a lista «triumphante» não faltaram cambiantes, desde a votação do socialista exaltado, até á do regenerador que se não cançava de pregoar a sua dedicação e fidelidade á monarchia! Além de que em favor dos candidatos republicanos ha a contar votações jacobinas como a de Nunes da Ponte e miguellistas como a de Manoel Pestana, e até a dos despeitados, dos transfugas do proprio partido do governo.

Ora ali está. Foi assim que os republicanos alcançavam uma victoria de duzentos votos e pico.

Sem norte, uns, os regeneradores, que atraigiaram alvarmente a monarchia, que enodocaram a sua bandeira politica; sem leme, outros, os republicanos, que completaram a tripulação da sua barca com gente de todas as nuances para conseguirem alcançar o porto desejado...

Sem o quê, não o conseguiriam.

O partido regenerador declarou no parlamento que, logo que seja governo, publicará o seguinte decreto:

Artigõ 1.º—São restituídas aos escriptaes de direito as funções de tabe-

FOLHETIM

A BANDEIRA DA CARIDADE

(A' Ex.ª Sr.ª D. Amelia d'Oliveira Lima Santos, gentil dama vimaranense)

(CONTINUAÇÃO)

Abrem-se alas sempre que ella passa e na sua passagem executam symphonias dulcissimas as almas dos que a comprehendem, engrossa o cortejo dos que a seguem, chovem nuvens de flores sobre os que a invocam.

Arvora-se ao mesmo tempo em toda a parte. E' pendão brilhante sobre as devastações de Ribatejo, estandarte benéfico sobre as inundações de Mureta, flamula en-

trebilhada de bençãos sobre as miserias da Polonia; gahar de te formado de semblanças d'astros sobre a república de Toulon, Marselha e Napoles e pavilhão consolador nos abalos que abateu e prostrou a Andaluzia.

Veste no polo os expeditionarios colhidos nos grandes gelos, nos martyrios da sciencia, gua e socorro no deserto as martyrias perdidas e vai levar a longinquas regiões incultas, de nação em nação, de cidade em cidade, de povoado em povoado, de casa em casa, passo a passo, de grandez em grandez, de humildade em humildade, n'uma expedição d'amor, a salvação das almas pela religião santissima do Crucificado.

E' esta a BANDEIRA DA CARIDADE.

Vem de longe, porque foi

o Divino Martyr do Calvario quem a fez e a consagrou. baptizou e abençoou, quando humildemente andou pregando o Evangelho ao povo da Judeia.

Tem um lemmã, curto mas eloquente, simples mas philosophico, e por ser bordado a letras d'ouro e de luz, em seta de sol e amor, reflecte-se em todas as almas, reproduz-se em todos os corações, é facil, é comprehensivel, todos nós o sabemos, e cada um o repete agora commigo em doce e harmonioso côro:

«Faze bem e não olhes a quem».

Braga, 2 || 3 || 900.

José Joaquim da Fonseca.



liães, que por lei lhes pertenceu e de que têm estado privados desde 5 de janeiro de 1900.

Artigo 2.º—Ficam suspensos do exercício das respectivas funções os indivíduos que, por virtude do decreto de 23 de dezembro de 1899, foram investidos nas funções de notarios, excepto aquelles que já eram tabelliães.

Chronicas serranas

(RETARDADA NA REDACÇÃO)

A minha apresentação.— Critica fim de seculo.

Eu vivo, meu leitor, n'um cantinho do mundo, escondo-me á encosta d'uma serra, onde respiro o grato perfume das violetas ou das laranjeiras em flor...

O meu sonho é acalentado pelo canto doente e longinquo do Vizella marulhando entre pedras e salgueiros e o meu despertar é saudado pelo trillar poético das avesitas, miúdas companheiras de solidão e confidentes das minhas tristuras...

E' d'aquí, d'este socegado remanso, que eu me proponho contar aos numerosos leitores do VIMARANENSE as bellezas da vida sem cuidados...

Mas hoje abro um parêntese.

Li no numero 833 do VIMARANENSE uma carta de Vizella assignada por R. V., escripta em estylo que nem é sério nem jocoso e da qual, francamente, não gostei.

Intitula-se esse pedaço de prosa UM BAILE FIM DE SECCLO e o seu auctor visa, creio eu, apoucar as duas sympathicas festas que no Carnaval preterito se realisaram no Hotel Cruzeiro do Sul.

Não gostei, disse, e agora vou dizer o motivo porque.

Primeiro não gostei porque não acho bonito que um homem que diz ter já na cabeça as primeiras neves de bastantes invernos, brinque com senhoras, como brinca o sr. R. V., isto é, insultando-as.

Qualquer compendio de civiltade manda que a linguagem para com as damas seja sempre cuidada de modo que ainda que brincando ellas não se possam julgar offendidas com termos menos... bonitos.

Em segundo lugar não posso encontrar belleza na mistura e entrelaçamento de termos bonitos e poeticos taes como:—*asselinadas faces—physionomia bella—ondeantes comas—com palavrões mais do que prosaicos, leitos mesmo como são:—rega bofes—catago—mestifôr'o de cheiretes etc., etc.*, pois que d'estas abundam na pouca galante casta.

Emfim não gostei porque entendo que é um crime de lesa-galanteria o dizer ás senhoras que um dia, em virtude das leis inexoraveis do destino, a sua belleza se ha-de eclipsar e desaparecer como ao gélido sópro da brisa do outomno desapparecem as rosas dos canteiros...

Essas practicas cabem per-

feitamente no pulpito ou no confessorario, mas nas columnas d'um jornal... e demais n'uma chronica carnavalesca...

A'lem de todos estes motivos, ha ainda outro porque não gostei da carta: toda ella como que rescendia a... ingratição: receber um convite de uma amabilidade penhorante e corresponder a essa amabilidade com as pouco delicadas phrases de uma troça, é um procedimento que, a não ser taxado de ingratição, teria de ser o d'um modo muito peor.

Eu tambem fui ás duas festas, tambem fui dos felizes que tiveram a dita de ser chamados a gosar essas duas bellas noites em meio d'uma alegria sympathica e attraheente.

Fui ás festas, sim, mas não encontrei lá o que o illustrado correspondente esperava encontrar se lá fósse: encontrei uma deliciosa reunião onde brilhavam pela sua belleza natural, quasi todas as encantadoras visinhas do Vizella, as quaes para serem muito formosas não necessitam *sujar* as setineas rosas das faces com os ingredientes apontados pelo sr. R. V. Ellas, em toda a parte e sempre, brilham pela belleza, pela sua elegancia e pela deliciosa-lidade do tracto, e, ainda que com os rostos semi-velados pelas mascarillas de velludo bordadas a lentejoulas, o seu sorriso é sempre divinal, sem pre seductor.

E' porisso que V. Ex.^{ta} gentis vizellenses, porque a belleza physica aliam os preciosos dons d'umas almas muito bellas, é porisso dizia, que V. Ex.^{ta} lhe perdoam ao imprudente chronista, as phrases impensadas que n'um momento d'abstiacção (talvez elle lançou ao papel.

7 || III || 900.

F.

Chronica Becarre

(Conclusão)

D'alli, com o coração oxygenado de brisas aromatizadas de rosmarinho e de eucenas, hei-de atagantar, hei-de tyrannisar uns pandilhas, acorosos até ao vomito, que mordem á traição, o recurso mais infame dos covardes, e depois de reunir em *conciliabulo* com as minhas pombas eleitas que me pedem versos, que me perdem... *bons-bons*, vou resolver por onde principiar. Não cause extranhesea o o eu ir ouvir esses *oraculos* (não motejem do termo) pois ellas, creanças indefezas, são as mais alvejadas. Homens ha que não respeitam a honra da donzella nem a dignidade da esposa. Tudo procuram macular, e não hesitam, um só momento, em affirmar muitas vezes, que já conquistaram a praça, que já lhe fizeram a... oblatio do seu culto de mulher.

D'um soube eu, que offereceu á mãe d'uma rapariga, formosa como um poema de Goethe, uma quantia para lhe ceder a honra da filha. A mãe, o verdadeiro typo da Dalila, disse-lhe:—*arranje-a como pudér que eu n'isso não me metto.*

E fica por aqui a chronica.

ALBINO BASTOS.

Felgueiras 20 de Março

(Do nosso correspondente)

... Sr. redactor:

De ha muito que se nota n'esta pequena mas formosa villa, a falta de correspondentes para os jornaes do paiz, especialmente para os das localidades circumvisinhas.

E' este o motivo porque d'ora avante enviarei uma serie de correspondencias para o seu bem redigido jornal, procurando ser n'ellas sempre imparcial e consciante.

Ha a minha apresentação.

—Acha-se gravemente enferma a ex.^{ma} sr.^a D. Margarida Julia Leite de Magalhães de Areias, extremosa mãe do meu bom amigo dr. Assis Teixeira.

Desejo-lhe promptas melhoras.

—Já se acha quasi completamente restabelecido o meu caro amigo sr. João Dias, da casa do Outeiro, (Rande). Estimo devéras.

—Esteve na sua casa do Mosteiro, em Pombeiro, o sr. José Joaquim da Silva Guimarães, d'essa cidade.

—E por hoje nada mais.

J. B.

A quem compte

A quem compete pedimos o favôr de mandar retirar, quanto antes, uma porção de terra e pedregulho que, junto da porta que dá entrada para a redacção d'este jornal, fórma uma especie de... «reducto», que em nada nos é favoravel.

E' ali que, «em noites de lua cheia», se travam esses combates «homericos» entre os moradores da praça de S. Thiago, a quem o tal monturo fornece um poderoso contingente de petreas «balas»...

A quem compete mandar retirar o tal monturo, convidamos para assistir a um d'esses «combates» nocturnos...

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Reuniu segunda-feira em assemblêa geral, esta importante companhia.

Foram unanimemente approvadas as propostas de que constava o relatorio com alteração da verba proposta para amortisação de machinismo, na importancia de 32:400\$000 rs., que a assemblêa resolveu fosse dividida em duas: 30:000\$000 pa a fundo e reserva para machinismo e 2:400\$000 para lucros suspensos destinados a uma caixa de soccorros a operarios

Grippe ou influenza

Diz o nosso presadissimo collega de Lisboa o «Diario de Noticias», que segundo a opinião de varios medicos, na capital estão 15:000 pessoas atacadas d'aquella doença.

Neurologia

Victimado por uma enfermidade que de ha muito lhe vinha minando a existencia laboriosa, falleceu hoje pelas 2 horas da manhã, o sr. Fortunato José da Silva Basto, abastado proprietario e capitalista d'esta cidade, irmão dos srs. Antonio José da Silva Basto, digno secretario da camara municipal d'este concelho, e José da Silva Basto Guimarães, tabellião; cunhado do sr. Francisco Joaquim Cardozo, proprietario e capitalista de Vizella, paç do nosso amigo Antonio Fortunato da Silva Basto e tio dos srs. drs. Francisco José da Silva Basto, Alvaro José da Silva Basto, lentes de medicina e mathematica na Universidade de Coimbra e Antonio José da Silva Basto Junior, distincto advogado nos auditorios d'esta comarca.

Trabalhador incançavel, honesto e honrado como poucos, o sr. Fortunato José da Silva Basto era assás querido n'esta laboriosa cidade, onde todos os habitantes, desde o proletario, que n'elle encontrava um protector desvelado até ao fidalgo de linhagem, que tinham n'elle um amigo leal, lhe tributavam uma estima e amisade verdadeiras.

Assim, como amigo e

companheiro, tinha sempre a aureola a bandeira immaculada da sinceridade, que lhe grangeava a consideração e a estima geral.

Como homem não conhecia distincções de classe, raro predicado hoje, sobretudo n'um homem como o sr. Basto, que, devido á sua fortuna, intelligencia e vastos conhecimentos, occupava um logar distincto e invejavel na sociedade.

Como politico foi sempre honesto e recto, trabalhando constantemente em prol do seu partido, com aquella crença arreigada, que denuncia a inmutabilidade d'um character.

Caminhava á vontade, trabalhando sempre pelo bem da causa publica e sempre procedendo como homem de bem, que não tem a manchar-lhe o passado ou o presente uma qualquer nota escura.

Sem pertencer á nobreza que dá os pergaminhos, era todavia nobillissimo pela sua profunda honradez e austeridade e pela inquebrantavel firmeza do seu character lealissimo, que não admittindo lisonjas ou recompensas, que o molestariam, se conservava sempre prompto, para alcançar uma graça ou mercê — para extranhos, pois para si nada queria, nem tinha pretensões.

Era amigo sincero da classe trabalhadora, pela qual espalhou innumerous favores, que alcançava já impondo-se pela sua influencia a auctoridade, já pela sua intelligencia, chegando por vezes a dispender de sommas consideraveis de dinheiro para a realisação dos seus intentos, que viviam sempre auxiliar os pobres, os quaes, com a sua morte, perderam um valioso protector.

A noticia do seu fallecimento causou, como é natural, profunda e geral consternação, o que sempre succede a quem não tem um unico inimigo, partidario ou pessoal.

A' illustre familia entutada, apresentamos o nosso cartão de profundissimos pezames.

A CARANTONHA

SEMANARIO ILLUSTRADO POR

Celso Herminio

Apparece aos sabbados, com caricaturas extraordinarias de verve—Actualidades—Retratos de "chargo"—Gravuras—Chronicas, etc. ASSIGNATURA 6 MEZES 600 REIS

Gerente—Decio Carneiro

Redacção e administração—Rua das Gaveas, n.º 17
1.º—Lisboa.

EUGENIO SUE

Os dramas dos engeitados

E' a publicação mais barata no seu genero. Cada fasciculo de 24 paginas com 3 gravuras, 50 reis. Cada volume de 120 paginas com 15 gravuras, 250 reis.
Libanio & Cunha, editores, rua do Norte, n.º 45—Lisboa e em Braga, na Livraria Central de Laurindo Costa.

O OCCIDENTE

Excellente revista quinzenal illustrada de Portugal e do estrangeiro—Assigna-se em Lisboa.

O Desenho sem Mestre

Preço avulso 60 reis—Anno 24 numeros 1.200 reis

Vende-se nas principaes papolarias e livrarias de Lisboa e Porto
Assigna-se na lithographia de Castro & Comp.ª, Largo da Magilona, n.º 1, e em Campolide—LISBOA. Pedidos a

ERNESTO DE SEABRA.

ARNALDO PEREIRA

“Lgrimas d’alma,
(PRIMEIROS VERSOS)

Brevemente

Empreza editora do
“Occidente,
LISBOA

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indis pensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos labellães, escriptvães, advogados, aos estudantes de todos os paizes, etc.

Francuez, Allemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

O Diccionario das seis linguas fórma um só volume e publica-se em cadernetas semanais de 16 paginas.

Preço de cada caderneta 30 reis, e preço da assignatura com porte do correio, (pagamento adiantado):

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Series de 3 cadernetas, 150 e 20 reis de porte—Series de 10 cadernetas, 300 e 30 reis de porte—Series de 20 cadernetas, 600 e 60 reis de porte—Assignatura por obra completa, 2.500 e 240 reis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na empresa do «Occidente»—Largo do Poço Novo—Lisboa—No Porto—Centro de Publicações de Arnaldo Soares—P. de D. Pedro, e em todas as livrarias de Coimbra, e Guimarães.

“Os Aventureiros
do Crime,,

Grande romance de aventuras amorosas, com esplendidas illustrações, 50 reis por semana.

Dois brindes a cada assignante—Uma duzia de retratos no fim do 1.º volume—Um magnifico relógio de despertador, no fim da obra.

Nota importante—A duzia de retratos será entregue ao assignante mediante a apresentação do 1.º volume e o relógio mediante a apresentação da obra completa.

Todas as semanas sae uma caderneta maravilhosamente illustrada, com 16 paginas, pelo preço de 40 reis por semana.

Os pedidos devem ser feitos, á casa editora—Biblioteca Social Operaria—Rua de S. Luiz—LISBOA.

A Nova Collecção Popular

ADOLPHE D'ENNERV

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lgrimas

Illustração com 200 gravuras de MEYER

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Grande drama da amor, de crime e de abnegação! Luctas terríveis com a natureza e com os homens através de paizes longinquos e mysteriosos!

A assignatura nas provincias é feita aos tomos mensaes de 15 folhas e 15 gravuras pelo modo preço de 300 reis.

Recebem-se e assignaturas para esta obra na antiga casa Lemos, á Porta da Villa, d'esta cidade

O Jornal de Romances

O primeiro n'este genero em Portugal, preço de cada numero 20 rs. Publica-se aos domingos. Redacção, rua de D. Pedro, 178—Porto.

MERCEARIA E SABOARIA

DE

José Francisco da Silva Reis

14—RUA DE CAMÕES—18

Guimarães

A CASA de abrir-se ao publico este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, na rua de Camões, (ás Lagimbas), onde encontrarão á venda os seus amigos e frequentes, um variadissimo sortido de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio. Também encontrarão ali magnificos vinhos novos e de moza, assim como sabão recebido directamente das principaes fabricas de Lisboa e Porto

VIMARANENSE

Exc.º Sr.